



## MUDANÇA LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO E ENSINO DE NORMA PADRÃO: COMO A ESCOLA CONCILIA ESSES TRÊS ASPECTOS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA?

Edson Senhorin <sup>1</sup>

João Carlos Rossi <sup>2</sup>

Jezebel Batista Lopes <sup>3</sup>

Sabrina Casagrande <sup>4</sup>

As mudanças que ocorrem nas línguas, e que fazem parte da realidade destas, em geral, fazem com que se estabeleça um fosso entre as variedades linguísticas usadas pelos falantes e a norma padrão. Desse modo, a escola, que tem como um dos seus objetivos, no que tange ao ensino da língua materna, fazer com que o aluno domine a norma padrão, e a empregue em situações reais de uso da língua, tem um grande desafio que é dar conta das “perdas linguísticas” (KATO, 1999) pelas quais as variedades não padrão passam (em relação à norma padrão). Diante disso, o objetivo deste trabalho, tendo em vista o cenário do Português Brasileiro, é analisar como a escola recupera as “perdas linguísticas” relacionadas a dois fenômenos, especificamente: o das orações relativas (O garoto **com quem** conversei ontem foi viajar) e do emprego do clítico acusativo de terceira pessoa (Comprei a calça depois que **a** experimentei). Para isso, está sendo realizada a coleta de dados orais junto a alunos do ensino fundamental e, posteriormente, a coleta de dados ocorrerá com alunos do ensino médio. Também já foram coletados dados de adultos com ensino médio e ensino superior. Até o momento já foram coletados dados de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e está sendo feita a transcrição e análise dos dados. Dentre os aspectos que estão sendo observados, analisamos como a escola consegue fazer com que o aluno, após passar pelo processo de aprendizagem da língua, empregue uma variedade que não fez parte do seu input (ao qual ela teve contato durante o processo de aquisição de sua língua materna) e que não é empregada na sua comunidade linguística. Uma análise inicial

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras, Campus Realeza, UFFS, Voluntário do projeto. [edsonsinhorin.uffs.letas@hotmail.com](mailto:edsonsinhorin.uffs.letas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras, Campus Realeza, UFFS, Voluntário do projeto. [joacarlosrossii@hotmail.com](mailto:joacarlosrossii@hotmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Letras, Campus Realeza, UFFS, Bolsista do Programa de Bolsas de Auxiliar de Pesquisa/UFFS. [jezebel.bl@hotmail.com](mailto:jezebel.bl@hotmail.com).

<sup>4</sup> Professor Adjunto II, Doutora, Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. [sabrina.casagrande@uffs.edu.br](mailto:sabrina.casagrande@uffs.edu.br)

dos dados mostra que há pouco uso das sentenças relativas, sendo que estas não envolvem as relativas preposicionais (conforme exemplo acima). Além disso, quanto ao clítico acusativo de terceira pessoa, os dados mostram que não há diferença, até aqui, entre os dados de aquisição e os dados de aprendizagem da língua materna, ou seja, não há emprego deste clítico. Após a análise detalhada dos dados, serão analisados os materiais didáticos empregados pelos professores em sala de aula e desenvolvidas estratégias de ensino dos fenômenos aqui analisados, tendo como base a discussão das variedades linguísticas (BORTONI & RICARDO 2004; FARACO 2008).

**Palavras-chave:** Aquisição de linguagem; Ensino; Aprendizagem; Orações Relativas; Clíticos Acusativos de Terceira Pessoa.